

A percepção dos participantes em Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Nível Secundário: Estudo de Caso

Filipa Canelas¹

Nair Rios Azevedo²

Resumo: Os Centros Novas Oportunidades (CNO) foram o centro do desenvolvimento do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades (INO). Entre 2005 e 2011 foi uma das grandes apostas do governo português para transformar o nível secundário no patamar mínimo da qualificação da população, introduzindo a possibilidade dos adultos evoluírem na sua qualificação e certificação.

Esta investigação teve como objetivo principal conhecer a percepção dos adultos acerca das implicações que a frequência no Processo de RVCC de Nível Secundário teve quer na dimensão profissional, quer formativa e pessoal. O trabalho procurou, com base em um Estudo de Caso, e por meio de questionários, entrevistas e análise documental, respostas para as nossas questões de investigação. Espera-se poder contribuir para a melhoria das práticas profissionais nos centros de qualificação profissional e, também, para o crescimento do conhecimento científico no âmbito do reconhecimento de adquiridos.

Palavras – chave: Aprendizagem ao Longo da Vida, Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, Iniciativa Novas Oportunidades.

Introdução

O trabalho de investigação que queremos dar a conhecer é um estudo, no âmbito do desenvolvimento de uma tese de doutoramento na área da Educação e Formação de Adultos (EFA), acerca da percepção que os adultos têm sobre as implicações, do ponto de vista profissional, formativo e pessoal, da frequência do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Nível Secundário (RVCC-NS).

As nossas funções formativas no CNO do Centro de Formação Profissional de Setúbal tiveram início em 2008 e, embora tivéssemos alguma informação sobre o processo de RVCC de nível básico, muitas eram as dúvidas e inquietações que íamos sentindo relativamente ao RVCC-NS. Tanto quanto sabíamos, o CNO onde exercíamos funções não possuía informação que permitisse perceber a percepção dos adultos sobre o impacto que o processo tinha nas suas vidas. Assim, a nossa investigação nasceu a partir da reflexão que fomos efetuando ao longo de quatro anos de trabalho, junto de adultos que frequentaram e certificaram as suas competências em Processo de RVCC-

¹ Formadora do Centro de Formação Profissional de Setúbal.

² Investigadora Auxiliar na UIED, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.

NS. A principal motivação para a investigação foi advinda da situação profissional, em que o papel de formadora no processo de reconhecimento de adquiridos teve um papel fundamental no nosso interesse pela temática.

Com o desenvolvimento da nossa investigação procuramos, não apenas ampliar os nossos conhecimentos e melhorar as nossas práticas profissionais no âmbito da Educação e Formação de Adultos, mas também deixar o nosso contributo para a formação e divulgação de conhecimento científico. Consideramos que a nossa investigação foca questões importantes e que podem ser dadas a conhecer à comunidade científica, aos decisores políticos, às equipas que trabalham em Processos de RVCC e à comunidade em geral. Esta conjectura advém das constantes dúvidas que alguns investigadores (Lima, 2012) admitem ter sobre a eficiência, aos mais diversos níveis, do Processo de RVCC. Consideramos que esta investigação pode ser um contributo para a valorização do reconhecimento de adquiridos, pelos ganhos que pode trazer quer às pessoas envolvidas (formandos e formadores), quer para o país. A investigação iniciou-se numa fase em que o Processo de RVCC era considerado como uma iniciativa sem precedentes e uma forma de elevar as qualificações dos portugueses como nunca tinha sido feito no passado. O fulgor inicial perdeu-se, fruto das mudanças políticas e, neste momento, os CNO já não se encontram em atividade.

A partir de um estudo de caso procuramos compreender a perceção dos adultos acerca das implicações, do ponto de vista profissional, formativo e pessoal, da frequência do Processo de RVCC. As instituições que participaram no nosso estudo foram a Fundação Escola Profissional de Setúbal e a Empresa Secil, onde inquirimos os adultos que concluíram o Processo de RVCC em 2009/10. Os estudos conhecidos (CIDEJ, 2004, 2007; Cavaco, 2008; Carneiro et al., 2010) revelaram efeitos positivos em diversas dimensões da vida dos adultos que frequentam o Processo de RVCC, quer de nível básico, quer de nível secundário. No entanto, consideramos fundamental intensificar a compreensão do impacto que este tipo de processo tem na vida dos adultos que pretendem concluir o ensino secundário, numa atitude de continuidade face aos trabalhos já existentes.

Enquanto formadoras o grau de envolvimento em atividades sob a forma de narrativa (auto)biográfica levou-nos a conhecer adultos detentores de conhecimentos, vidas e experiências ricas que, embora tivessem o que hoje consideramos “poucos estudos”, revelavam serem detentores do conhecimento prático do que é a vida, do saber fazer, do saber ser e, em termos de cidadania e profissionalidade, mostravam um elevado desempenho. Os quatro anos de atividade profissional permitiram conhecer pessoas diferentes, com os mais variados objetivos de vida, e com motivações diferentes para a frequência do processo. Pudemos constatar que tinham abandonado precocemente o sistema escolar formal. Alguns adultos tinham-no feito por opção, outros pelas vicissitudes da vida, mas verificámos que estas pessoas, através de um longo exercício de reflexão, concluíram que a desistência precoce da escola era um capítulo da vida que não estava fechado. Afinal, e passados tantos anos, novas portas se abriam, com novas oportunidades.

Objetivos e Metodologia de Investigação

De uma forma geral, o nosso objetivo é investigar a percepção que os adultos têm acerca das implicações, do ponto de vista profissional, formativo e pessoal, da frequência do Processo de RVCC de Nível Secundário.

Os objetivos específicos da investigação são: (1) perceber as razões que levaram os adultos a terem deixado de estudar; (2) explorar os motivos que incitaram os adultos a inscreverem-se no Processo de RVCC de Nível Secundário; (3) conhecer quais os projetos profissionais, formativos ou pessoais dos adultos antes de iniciarem o Processo de RVCC de Nível Secundário; (4) perceber qual a relação entre o Processo de RVCC de Nível Secundário e os adultos que o frequentaram no sentido de: a) melhorar a sua situação profissional, nomeadamente as situações de progressão na carreira, procura ou mudança de emprego, aumento salarial, mudança de comportamento; b) incitar o prosseguimento de estudos, em particular a frequência do programa “Maiores de 23”, aquisição de hábitos de leitura e escrita, inscrição e frequência de módulos de formação complementar e maior interesse pelas TIC; c) estimular o enriquecimento pessoal, sobretudo, aumentando a auto-estima, o auto conhecimento e a capacidade de reflexão.

Na nossa perspetiva, o processo de reflexão presente nesta investigação tornou-se uma constante e adequa-se ao caso que pretendemos investigar, constatando “a pertinência de combinar diferentes perspetivas e linguagens disciplinares promovendo a construção de um conhecimento mais holístico e mais integrado dos fenómenos educativos” (Alves & Azevedo, 2010, p. 9), recorrendo ao questionamento constante e procura de informação científica. Assim, enquadrámo-nos no âmbito de uma investigação qualitativa em que “o questionamento é um processo em constante elaboração e reelaboração” e “neste sentido é parte integrante de qualquer projeto e processo de investigação que procure um melhor entendimento e compreensão da realidade que estuda” (Gonçalves, 2010, p. 53). Consideramos que em investigação qualitativa, o investigador deve ter capacidade de aceitar a realidade e tentar compreender como ela é realmente, e não como pensa que queria ou deveria ser. Como é referido, “saber estar em investigação (...) mobiliza igualmente a consideração acerca da realidade – educacional – que a investigação pretende compreender, importando realçar o carácter complexo dessa realidade” (Alves & Azevedo, 2010, p. 14).

Do nosso ponto de vista, a intenção de investigar em educação surge associada à vontade de mudar, de explorar novos caminhos, na medida em que apenas a reflexão e a consciencialização das dificuldades que vão surgindo podem levar ao crescimento do conhecimento científico. Deste modo, consideramos que a investigação em processos RVCC-NS pode auxiliar na compreensão de vários fatores que condicionaram o adulto na sua aprendizagem experiencial. Assim, é tornada realidade a possibilidade de valorizar o papel destas aprendizagens, potenciando a “sede” de conhecimento, tal como o rigor e objetividade como estas competências são reconhecidas, nomeadamente no reconhecimento social desta iniciativa. No nosso estudo utilizámos como estratégias de investigação a análise documental, questionários e entrevistas, considerando que nenhum método deve ser negligenciado e que cabe ao investigador procurar o que melhor se adequa ao seu estudo (Bell,

1997). Considerámos que a análise das orientações europeias seria uma fonte de dados importante, pois forneceria uma rede de sustentação para a organização do quadro teórico, assim como, para a construção do questionário e do guião de entrevistas. A utilização dos questionários (estudo extensivo) tornou possível recolher o maior número de informação junto de um número maior de sujeitos, e a entrevista semi-estruturada (estudo intensivo) possibilitou uma compreensão mais aprofundada da perceção que os indivíduos detinham da sua participação no Processo de RVCC de Nível Secundário.

O objetivo da nossa investigação levou-nos a considerar o estudo de caso como a metodologia mais apropriada para o cumprimento da nossa intenção, visto que, quando nos introduzimos em campo, “focus on one (or just a few) instances of a particular phenomenon with a view to providing an in-depth account of events, relationships, experiences or processes occurring in that particular instance” (Denscombe, 2007, p. 35), ganhando consciência da variedade de potenciais questões de investigação. Desta forma, sentimos que nos identificamos esta metodologia porque o nosso objetivo é investigar a perceção dos adultos sobre as implicações do Processo de RVCC de Nível Secundário sem tencionar modificar a perceção dos indivíduos, mas sim, mostrar uma atitude compreensiva no caminho que nos pode conduzir até às respostas para as nossas questões de investigação. Numa primeira fase, procuramos o local onde realizar o estudo e ao nosso apelo responderam duas instituições que desenvolveram em sede própria Processos de RVCC-NS. Decidimos que a investigação iria desenvolver-se junto dos indivíduos que tinham concluído o Processo de RVCC-NS nos anos de 2009/10, no CNO da Fundação Escola Profissional de Setúbal e na Empresa Secil. Na primeira fase da investigação, no caso da Fundação Escola Profissional de Setúbal foram enviados questionários acompanhados de uma carta de apresentação para todos os adultos que estavam nas condições acima descritas, assim como um envelope para a devolução dos mesmos. No caso da Empresa Secil, a responsável interna da formação optou por apresentar e entregar pessoalmente o questionário a cada funcionário que estava nas condições elegíveis para participar na investigação.

Na elaboração do questionário optámos por utilizar questões de resposta aberta e questões de resposta fechada. Os questionários foram sujeitos a uma fase de pré-teste para examinarmos com exatidão a sua aplicação e procedermos a algumas correções provenientes de dúvidas relativas à interpretação por parte dos inquiridos (Denscombe, 2007; Freixo, 2010). O questionário foi aplicado a 162 indivíduos e é constituído por 34 questões, dividido em seis partes. Numa primeira parte recolhemos algumas informações pessoais sobre os indivíduos. Seguidamente, numa segunda parte, tentámos perceber as razões que levaram estes adultos a terem deixado de estudar, os motivos para se inscreverem no Processo de RVCC-NS, e analisar quais os projetos dos adultos antes de iniciarem este processo. Numa terceira parte, procuramos perceber a relação entre o Processo de RVCC-NS e os adultos que o frequentaram no sentido de melhorar a sua situação profissional. Em seguida, na quarta parte, tentamos saber se o Processo de RVCC-NS influenciou o comportamento dos adultos que o frequentaram relativamente a oportunidades de evolução a nível formativo. Numa quinta parte, pretendemos saber sobre a associação entre a frequência do processo e o estímulo ao enriquecimento pessoal. Por fim, tentamos

obter a impressão global que o adulto deteve acerca do Processo de RVCC-NS, por meio da recomendação, ou não, da sua frequência a amigos e familiares.

Elaborámos, também, um guião de entrevista que foi utilizado com quinze adultos abordando: dados pessoais; a vida na infância, na adolescência e como adulto; percurso profissional; o Processo de RVCC; efeitos do Processo de RVCC; e, efeitos futuros do Processo de RVCC. Os adultos selecionados para as entrevistas evidenciaram durante a fase de preenchimento dos questionários diferentes vivências e características próprias, e que pensámos que poderiam conceder-nos informações relevantes tendo em conta as nossas questões de investigação.

Apresentação, análise e discussão dos resultados

O nosso trabalho procurou, com base numa metodologia qualitativa, adotar uma visão compreensiva acerca de um projeto que envolveu mais de um milhão de portugueses que se inscreveram na INO (ANQ, 2011). Para responder às nossas questões de investigação iremos, inicialmente, apresentar a situação dos indivíduos antes de iniciarem o Processo de RVCC. Em seguida, apresentamos a situação dos sujeitos depois de terminarem o Processo de RVCC relativamente às três dimensões: profissional, formativa e pessoal. A caracterização dos sujeitos inquiridos ajudou-nos a situarmo-nos no contexto dos sujeitos estudados quer pelo questionário, quer pelas entrevistas. Os inquiridos por questionário foram 75 adultos do sexo masculino e 87 elementos do sexo feminino, no total de 162 inquiridos. A idade dos indivíduos inquiridos varia entre os 20 e os 69 anos e a média das idades ronda os 43 anos.

Caracterização da Situação dos Indivíduos Antes de Iniciarem o Processo de RVCC – NS

Relativamente ao grau de importância atribuído à escola durante a fase da infância e adolescência, de acordo com os dados recolhidos verificamos que 52% dos inquiridos davam alguma importância à escola, enquanto 43% garantiram dar muita importância à escola. Estes dados parecem ir de encontro ao revelado pelas entrevistas:

Gostava de ir para a escola e de estar nas aulas. No entanto, tinha de faltar muitas vezes à escola por causa da minha vida privada (...). Eu tive de crescer rápido. (B2)

Entrei para a escola aos 6 anos e a adaptação foi difícil. (...) Gostava de ir para a escola. (...) Sentia-me triste e envergonhado porque, por vezes, ia de calças rotas. (A2)

A maioria dos adultos revelou que o seu desempenho enquanto alunos era bom (50%) como pudemos constatar nas entrevistas:

Até ao sexto ano era um ótimo aluno, mas a partir do sétimo deixei de ter boas notas. Passei a ser um aluno razoável. Tinha notas para passar e isso já me chegava. (A1)

Era bom aluno. Sempre fui. Apenas me faltava estudar. Era raro estudar. Eu captava tudo o que os professores diziam e não precisava de estudar. (B3)

Relativamente às habilitações escolares dos indivíduos antes da frequência do Processo de RVCC-NS, verificamos que existia um número elevado de adultos com escolaridade igual ou inferior ao 9.º ano. Quisemos relacionar a informação recolhida com as potenciais causas que levam um indivíduo a abandonar os estudos e constatámos que as dificuldades económicas (38%) surgem em destaque. Como afirmaram os adultos que não completaram o 9.º ano de escolaridade:

Fiz o meu percurso escolar até ao sexto que era a escolaridade obrigatória na altura. Depois sai da escola por razões familiares e financeiras. (A3)

Aos 11 anos fui vender sapatos numa sapataria e ao fim-de-semana ia para os mercados. O dinheiro não ficava para mim, a minha mãe é que o ia receber. (B9)

Saí da escola apenas com o sexto ano. Na altura não foi possível ir mais além, as dificuldades económicas dos meus pais eram muitas. (A3)

Verificamos que muitos dos entrevistados abandonaram a escola de forma precoce pelo facto de sentirem as dificuldades financeiras da família. Também observámos que o aparecimento de uma oportunidade de trabalho foi um dos fatores que desencadeou o abandono escolar precoce. Este fator pode estar associado ao facto de no passado a escola não ter um peso determinante na vida dos adolescentes, e não ser compreendida a importância da escola, e de que forma o prosseguimento dos estudos poderia conduzir a um futuro diferente. Em relação à situação profissional dos adultos antes de iniciarem o Processo de RVCC-NS verificámos que a maioria dos indivíduos estava empregada por conta de outrem (53%). Os desempregados afirmaram ter dificuldades em arranjar emprego por se considerarem muito velhos (62%) e pelas baixas qualificações escolares (34%).

Abordando os objetivos pessoais, profissionais e formativos dos adultos antes da entrada em Processo de RVCC, é feita referência ao projeto formativo, neste caso, a conclusão do 12.º ano de escolaridade:

Sempre pensei em concluir o 12.º ano. (A1)

O meu plano era fazer o 12.º ano apenas por realização pessoal (...). (B3)

Relativamente à inscrição no Processo de RVCC-NS, a maioria dos adultos decidiu inscrever-se por iniciativa própria (78%). Tornou-se evidente a importância de obter a qualificação de nível secundário, como é visível na afirmação:

Concluir o 12.º ano. (...) Afinal, eu ia chefiar pessoas com mais qualificações que eu, e teria de lidar com engenheiros. Mas também pensei que existem formações que apenas poderia frequentar se tivesse o 12.º ano. (A1)

Os adultos entrevistados mencionaram que a obtenção do nível secundário é, nos dias de hoje, fundamental, e que sempre encararam o Processo de RVCC como uma fase final. No entanto, a metodologia proposta ao longo do Processo de RVCC fez compreender que este Processo é apenas uma passagem para outros planos formativos, fazendo com que os adultos mostrem abertura para continuar o seu percurso escolar:

Antes pensava que o 11.º ano era um ciclo incompleto. No entanto, neste momento penso que o 12.º ano também é um ciclo incompleto, existe sempre uma fase seguinte. (B6)

De entre as respostas recolhidas pelo questionário, os adultos mencionam que a compreensão do valor das aprendizagens adquiridas ao longo da vida é importante (49%) e muito importante (51%), e vários foram os casos em que o Processo de RVCC foi importante para a capacitação dos próprios intervenientes das suas competências, fruto de um acumular de experiências vividas e, em muitos casos, elementos potenciadores de aprendizagem:

Nesta empresa, eu fui a primeira pessoa a trabalhar com um computador. Fiz um curso superior de línguas porque os nossos sócios são sempre empresas estrangeiras. Eu procuro sempre acompanhar as perspectivas da empresa frequentando formação adequada. Eu procuro saber para conseguir evoluir. Procuro nichos de oportunidade. E estas aprendizagens que não foram efetuadas na escola, não têm valor? (B5)

Os adultos referem que uma das motivações que os levou a frequentar o Processo de RVCC foi o acompanhamento do projeto escolar dos filhos, procurando desta forma incentivar os mais novos para a frequência escolar:

A minha principal motivação era incutir no meu filho (...) a vontade de fazer o 12.º ano. E percebi que era agradável (...) e nunca perdi a vontade de o concluir. (B4)

Uma das questões mais importantes para os adultos prende-se com a vontade de progredir na carreira profissional; aliás, a maioria dos adultos refere que ambiciona que a nova certificação lhes venha a abrir portas que até então se encontravam fechadas:

Na empresa apenas me pedem competência, e não o 12.º ano, para desempenhar as minhas funções. Mas sei que se existir algum concurso interno, e eu mostrar as mesmas aptidões que outras pessoas com o 12.º ano, provavelmente, eu fico para trás. (B7)

Muitos foram os adultos que referiram que uma das suas motivações foi conhecer-se melhor, mas também das suas raízes familiares, referindo que:

Eu sabia que este processo exigia que escrevêssemos acerca de nós, e pensei se não seria uma boa forma de conhecer melhor as minhas raízes, e quem sabe compreender melhor quem sou eu. (B7)

De um modo geral, a análise dos questionários e das entrevistas leva-nos a concluir que muitos indivíduos abandonaram a escola de forma precoce e, no nosso ponto de vista, por motivos que muito pesam para as famílias, pois não é apenas o adolescente que deixa de estudar, mas sim os pais que verificam o afastamento da forma escolar. No entanto, os relatos levaram-nos a pensar que a conclusão do nível secundário sempre esteve na perspetiva da maioria dos adultos inquiridos. Estes foram indivíduos que consideraram que a possibilidade de se inscreverem no Processo de RVCC era uma oportunidade imperdível para a inserção e progressão profissional, satisfação pessoal e justiça social.

Caracterização da Situação dos Indivíduos Depois de Terminarem o Processo de RVCC – NS

Inicialmente queremos apresentar a situação profissional dos adultos depois de frequentarem o Processo, mais concretamente, aqueles cuja certificação escolar obtida mudou a sua situação profissional. Desta forma, torna-se possível comparar a perceção que os adultos têm da sua situação profissional antes e depois de frequentarem o Processo de RVCC. Pudemos verificar um aumento na percentagem de indivíduos que se encontravam empregados confirmando as conclusões dos estudos do CIDEC (2004, 2007), em que se menciona o aumento de um terço dos adultos que passaram da situação de desemprego para uma nova fase profissional das suas vidas, depois de terem concluído o Processo de RVCC, assim como o facto de um quinto dos indivíduos ter modificado a sua situação laboral (Carneiro et al., 2010). No processo de análise de conteúdo das entrevistas verificámos que em muitos casos a conclusão do nível secundário originou a progressão na carreira e/ou aumento salarial:

Já fui informado que vou progredir na carreira porque já tenho o 12.º ano. (B9)

Voltei a ser promovido, tive aumento salarial, melhorei as minhas capacidades. (A2)

A valorização do diploma pela entidade empregadora é mencionada pelos adultos como importante, mas não fundamental. Apenas 67% dos adultos inquiridos revelam que a empresa valorizou a certificação obtida, o que no nosso ponto de vista é um valor baixo.

Uma das ambições do nosso estudo era perceber se a frequência do Processo de RVCC promove a modificação do percurso formativo dos adultos que o frequentam e a maioria dos indivíduos (69%) indica que existiram alterações aos seus interesses. Os restantes 31% não manifestaram vontade em alterar os seus hábitos formativos, o que consideramos um valor preocupante. A este nível citaríamos:

Eu não gosto muito de ler. (...) Nunca, era impensável prosseguir os estudos. Frequento toda a formação da Secil. Eu nunca disse a ninguém para ir fazer o RVCC, se não houvesse a solicitação pela Secil eu não tinha feito. (B2)

Os adultos entrevistados referem que a entrada no ensino superior é uma das ambições mais estimulante, mas também é mencionada como um grande investimento financeiro. Consideram que é um projeto formativo válido que apenas se pode tornar possível quando os seus filhos se encontrarem fora do percurso escolar:

A minha filha insistiu para que eu fosse para a faculdade, e escolhi o curso de gestão de recursos humanos por estar relacionado com as minhas tarefas profissionais. Encontro-me no 2.º ano da licenciatura. (B1)

Os estudos do CIDEF (2007) ajudam-nos a confirmar parcialmente esta questão, pois concluíram que os adultos que terminam o Processo de RVCC mencionam ter vontade de prosseguir os estudos, mas não revelam quais as opções que efetivamente foram tomadas pelos indivíduos. No âmbito do nosso estudo procuramos compreender se existiram mudanças na postura dos indivíduos face ao uso das TIC e verificámos que a maioria dos adultos já possuía computador em casa, embora alguns tenham referido que os principais utilizadores dos computadores eram os filhos:

O computador apareceu na nossa casa para os meus filhos. Por mim não o comprava porque nunca precisei dele. Confesso que o mais complicado era ouvi-los falar de coisas que eu não compreendia. (A3)

No entanto, no final do processo 100% dos adultos já possuem um computador pessoal. A iniciativa e-oportunidades mostrou-se como uma forma de potenciar a compra de computadores com ligação à internet a um preço mais acessível, tornando-se um equipamento que, deste modo, chegou a grande parte da população:

Lá em casa já tínhamos computador, mas era para os meus filhos usarem. Mas como disponibilizaram computadores a um preço simpático, eu decidi que desta é que era. Os meus filhos trocaram comigo porque o meu computador era bom. E eu é que passei a andar com o Magalhães deles. (A4)

O facto de os CNO fornecerem formação na área das TIC, mais concretamente cursos de iniciação em Word e Excel, foi considerado atrativo para alguns adultos que não sabiam trabalhar com este equipamento:

Como quase não utilizava o computador, é óbvio que não sabia trabalhar com ele. Como a Técnica disse que iam fazer cursos para nos ajudar decidi inscrever-me logo. (A4)

Com a análise dos questionários verificámos que existiam muitos adultos que consideravam que o Processo teve muita influência para os motivar no uso do computador:

Sabe, eu tive de aprender a trabalhar com o Autocad.(...) Vi as vantagens de usar o Autocad,
(...) Eu percebi que era uma ferramenta do futuro na área do desenho. (B3)

Em relação aos hábitos de leitura e de escrita dos adultos que frequentaram o Processo de RVCC, verifica-se que 67% dos adultos referem terem já estes hábitos antes da sua frequência, tendo aumentado para 93% depois da conclusão do processo. A partir da análise das entrevistas consideramos que o facto de o Processo de RVCC se apoiar numa metodologia que apela à escrita pode ter suscitado maior vontade de regressar aos tempos em que escreviam mais, como o tempo em que frequentaram a escola:

Eu quando andava na escola utilizava um candeeiro a petróleo. Eu era feliz assim. O facto de voltar a escrever e a ler foi muito bom. Fez-me lembrar esses tempos. Hoje leio mais, pode ser o jornal, as revistas, ou mesmo um bom livro, desde que o tema seja apelativo. (B3)

No entanto, alguns afirmam que embora tivessem o hábito de ler, nem sempre o ritmo de vida permitia que existissem tempos livres para que se pudessem dedicar a esta tarefa. Para alguns adultos entrevistados foi difícil ler e interpretar o Referencial de Competências-Chave de Nível Secundário e fazer a sua descodificação, mas o ritmo imposto pela natureza do Processo é referido como facilitador dos hábitos de leitura e de escrita.

No âmbito da nossa investigação consideramos pertinente, desde o início, verificar qual o balanço pessoal que os adultos faziam após a frequência do Processo de RVCC. Os adultos referem que passaram a ter um maior domínio de si e sobre si, a valorizar as suas experiências de vida, ao compreender que o somatório de saberes que foram adquirindo lhes servia para os tornar indivíduos com maior auto-estima e serem capazes de encetar novos desafios. Esta questão é desenvolvida da seguinte forma pelos entrevistados:

Trouxe muitas vantagens, eu descobri-me! Havia certas coisas que eu fui descobrir dentro da minha própria família. Aprendi a conhecer-me a mim próprio. (B7) Aumentei o meu ego. Este processo é o contrário da escola, ou eu tenho as competências ou não tenho. Não é como na escola! Eu não posso ir para casa estudar, ou aprendi ao longo da vida ou então não posso mostrar que tenho a competência. Ao contrário do que a maioria das pessoas dizem, este processo é complicado, a reflexão é um exercício difícil. (A2)

Os projetos educativos dos filhos são mencionados por diversas vezes pelos adultos entrevistados parecendo haver uma maior tomada de consciência do seu valor. Os adultos mencionaram que passaram a verificar o trabalho realizado na escola pelos filhos, e que esta atitude também foi tomada pelos mais novos. Estes são referidos pelos adultos como os “polícias” do Processo de RVCC e que, por vezes, pais e filhos partilhavam o mesmo espaço em casa para desenvolverem as suas atividades. De referir os vários adultos que mencionam a leitura das suas histórias para os filhos, e que estes os ajudavam a corrigir os textos e a lembrar episódios importantes para a escrita da narrativa:

Acredito que ter o 12.º ano vai influenciar a escolaridade dos meus filhos. E agora como tenho o 12.º ano, vou tentar que eles tenham mais. (A1)

Muitos adultos referiram que após o Processo de RVCC sentiram um aumento na sua capacidade de inserção em grupo. Mencionaram que este fator pode ter sido potencializado pelas sessões em grupo com a Profissional de RVC, durante o processo de desocultação das competências por meio do diálogo e discussão entre os vários elementos do grupo em que estavam inseridos. Alguns referem que o Processo veio mostrar a importância de escutar os outros e opinar de modo refletido, com uma nova visão sobre as questões em debate. Referem ainda que esta nova forma de estar e de ser os beneficia a nível pessoal e profissional, mas que neste último contexto pode trazer-lhes novas ideias e enriquecer o meio laboral em que se inserem:

Se eu consigo absorver, beber informação de todos os que sabem mais que eu, é um proveito próprio para mim. Confesso que gosto de aprender. É um modo de estar na vida. (B6)

Segundo a percepção dos adultos, as mudanças na forma de estar em sociedade, ou seja, o que o Processo de RVCC trouxe a estes indivíduos em termos de cidadania, são consideradas por 46% dos inquiridos como importantes, 33% referem serem muito importantes, e 21% mencionam serem pouco importantes. Os adultos entrevistados variam nas suas opiniões. Surgem relatos que referem uma maior preocupação e envolvimento com a sociedade que os envolve:

Eu já tinha uma serie de actividades, eu faço parte de uma junta de freguesia. Não foi o RVCC que me levou a isso, mas envolveu-me ainda mais. (...) Mais tarde gostaria de fazer voluntariado, são planos que eu tenho. Quero ser mais interventiva e ver os resultados. (B4)

Mas também alguns adultos referem que os seus ideais de comportamento em sociedade já estavam bastante definidos antes do Processo de RVCC e que não sentem qualquer género de alteração depois da sua frequência:

Não houve grandes mudanças, continuei a ter o mesmo comportamento enquanto cidadão de uma sociedade civilizada, continuo a respeitar o outro. Sempre fui assim. (B3)

Relativamente a um dos objetivos do Processo de RVCC, a definição do projeto pessoal, que nos estudos do CIDEF (2004, 2007) tinha sido mencionada como uma das grandes vantagens do Processo, 96% dos adultos inquiridos consideraram este item como importante ou muito importante e apenas 4% consideraram pouco importante. Nas entrevistas surgem referências como:

Nas sessões com a Profissional falámos de um projeto de vida, o que queríamos fazer... Percebi que não tinha um plano, e que tinha de arranjar um. Segui o conselho que me deu, não chega ter um plano A, temos de ter um plano B. A vida dá muitas voltas... (A4)

Consideramos que estas afirmações vêm dar razão aos estudos citados anteriormente, em os adultos referem que redefiniram as suas prioridades e criaram um plano para a sua vida, quer a nível pessoal, quer a nível profissional, que os pode conduzir a uma maior ponderação nas decisões, contribuindo para níveis de sucesso em contexto pessoal, profissional e formativo. O último critério considerado nesta questão – aumento da capacidade de adaptação à mudança-, revela pouca variação na atribuição de importância. Embora os itens importante (33%), e muito importante (38%) totalizem mais de 50% dos adultos inquiridos, existem 26% dos adultos que consideram que o Processo de RVCC foi pouco importante no desenvolvimento desta capacidade e 3% mencionaram não ter qualquer importância. Os adultos revelam que se esforçavam por ir acompanhando as mudanças ocorridas ao longo da sua vida, e nos mais variados contextos. Revelam que:

Sabe, vi os meus colegas que estavam a montar umas peças, e fiquei a ver porque gosto. Assim ficava com uma ideia de como se faz. É que uma pessoa pode ver uma coisa num sítio e depois adaptar esse conhecimento numa situação diferente. (B3)

Segundo os adultos entrevistados, o Processo de RVCC, apelando a uma reflexão constante acerca das experiências de vida, potenciou a capacidade de mobilizar as competências detidas em diferentes contextos, podendo desta forma aumentar os níveis de eficácia laboral. Revelam que:

A auto-formação também é muito importante, porque a superficialidade das formações é como uma escadinha. É assim: eu posso ter uma máquina que nunca vi e que avariou, mas a minha formação dá para que, com base em outras máquinas parecidas, eu consiga resolver o problema deste equipamento. Com o Processo percebi que sou quase autónomo. (A5)

Embora a maioria dos entrevistados mencione que sempre tentaram adaptar-se às mudanças que surgiram ao longo da vida, alguns adultos revelaram que o Processo de RVCC ampliou o sentido de adaptação que sentem ser necessário para fazer frente a uma sociedade marcada por um mercado de trabalho cada vez mais exigente:

Ganhei muitas capacidades no trabalho, na arbitragem, e durante o Processo de RVCC consegui mostrar que as aprendizagens que fui acumulando na vida têm valor. Se tiver de voltar a trabalhar nas obras, eu vou-me adaptar, sem problema. (A2)

Todavia, vários adultos entrevistados aprenderam que a frequência escolar é determinante para o futuro de qualquer indivíduo, de tal forma que referem influenciar fortemente os seus filhos a estudar, assim como, recomendam a frequência do Processo de RVCC a outras pessoas que não completaram a escolaridade:

Eu fiquei mais rico do ponto de vista cultural. Ficamos bem connosco próprios. E posso dizer aos outros: se eu fiquei bem, tu também podes ficar. (B6)

Já recomendei a muita gente. É fantástico verificar as dificuldades que fomos vencendo na vida. (...) Eu nunca tinha parado para pensar nas conquistas que já fiz na vida. (A5)

Estes relatos mostram que o Processo de RVCC procura incutir nos adultos um espírito de abertura perante as adversidades e maior facilidade de adaptação em diferentes contextos, apesar de muitos terem adquirido esta capacidade ao longo da

vida, com a experiência, a maturidade e a reflexão sobre episódios do dia-a-dia, que são a base da construção das suas aprendizagens.

Considerações finais

As políticas de ALV têm sido alvo de discussão e análise por vários investigadores que procuram compreender a sua evolução e aplicação com variados públicos-alvo e diferentes contextos. O panorama político incorporou a inclusão do termo ALV e tem vindo a ser sugerida a importância dos países, se guiarem por linhas de ideias confluentes, ainda que se considere a sua identidade própria e o respeito pelas necessidades das suas populações. A União Europeia tem criado documentos orientadores, fomentando a importância das aprendizagens adquiridas em vários contextos, formal, não-formal e informal, ao longo de todo o ciclo de vida, da pré-escola até à idade da reforma.

Atualmente, a criatividade e a inovação são valorizadas, de modo a podermos fazer face a um mercado de trabalho cada vez mais exigente. No entanto, também se procura que as pessoas detenham competências-chave transversais, como competências digitais, o 'aprender a aprender', espírito de iniciativa e empreendedorismo. Para tal, considera-se fundamental a aproximação da escola ao mundo empresarial, de forma a identificar as aptidões e competências essenciais para o mercado de trabalho. A crescente utilização das TIC pode conduzir a novas formas de aprendizagem porque, além de potenciar os ganhos efetuados na escola, ultrapassa as fronteiras desta instituição. É desta forma que se observa o termo educação para a adultos a assumir a expressão aprendizagem de adultos (Biesta, 2005) sendo o conceito de aprendizagem o centro das atenções das políticas emanadas pela União Europeia, levando ao desenvolvimento de uma sociedade de aprendizagem. Embora se considere que a ALV é uma atividade individual (Neves, 2009), em que cada indivíduo deve adquirir conhecimentos na área que lhe interessa em particular, Biesta (2005) considera que num contexto de reconhecimento de adquiridos as questões que envolvem o conteúdo e o propósito da aprendizagem devem ser observadas do ponto de vista social.

Em Portugal, a INO promoveu o nível secundário como qualificação mínima para a população do país, partindo do princípio de que o fator de mudança é fundamental para que os portugueses se mobilizem na procura de elevar os seus níveis de qualificação. O facto é que durante a nossa investigação verificámos que a maioria dos indivíduos inquiridos apenas concluiu a escolaridade de nível secundário porque as políticas educativas firmadas levaram ao desenvolvimento da INO.

A aplicação dos questionários levou-nos a conhecer os adultos inquiridos de uma forma mais abrangente, isto é, a partir das opções que consideraram mais indicada para o seu caso. Porém, foi o momento da entrevista que nos permitiu um maior aprofundamento nas percepções dos sujeitos acerca do impacto que a frequência do processo RVCC teve nas suas vidas. A análise dos questionários e das entrevistas levou-nos a compreender que a maioria dos adultos deixou de estudar devido às dificuldades económicas sentidas na fase da adolescência. A procura de um primeiro emprego, devido a estas dificuldades, revelou ser a melhor opção para estes

adolescentes ajudarem as suas famílias. Foram vários os entrevistados que afirmaram ajudar os pais desde muitos anos em tarefas relacionadas com a agricultura. Os indivíduos que se inscreveram no Processo de RVCC de Nível Secundário tinham como ambição, na sua grande maioria, obter o 12.º ano de escolaridade, mas também melhorar o seu auto-conhecimento. Sendo este um processo de natureza (auto)biográfica, tornou-se aliciante terem a oportunidade de se conhecerem melhor, assim como, descobrir capacidades, aptidões e competências. Verificámos que existia um número considerável de adultos que possuía o 11.º ano de escolaridade e que ficaram muito próximos de atingir o patamar do ensino secundário durante a sua juventude. No entanto, alguns referiram que tentaram voltar a estudar mas sentiram a existência de barreiras no modelo escolar, que os impedia de prosseguir com os seus objetivos. Assim, a análise das respostas aos inquéritos e ao discurso dos sujeitos entrevistados permitiu-nos pensar que a INO contribuiu de forma decisiva para que a conclusão do ensino secundário se tornasse efetiva.

Após a frequência do Processo de RVCC de Nível Secundário verificamos um aumento em 30% dos indivíduos empregados por conta de outrem, indo de encontro às referências feitas pelo CIDEDEC (2004, 2007). Todavia, e segundo Lima (2012), os dados mais recentes mostram que o impacto do Processo de RVCC na transição para uma situação de emprego é negativo (0,8%). Gostaríamos de salientar que o nosso estudo de caso revelou existir um aumento da empregabilidade num conjunto de sujeitos (empregados ou desempregados) que concluiu o Processo em 2009 e 2010 numa região em particular, e o estudo de Lima (2012) incide sobre os indivíduos que frequentaram o Processo entre 2007 e 2011. Nas entrevistas verificamos que existem casos de progressão na carreira que foram fruto da obtenção do nível secundário e observámos que, em muitos casos, a desejada progressão já estava prevista para um futuro próximo. Se estes adultos completaram o ensino secundário devido à existência do Processo de RVCC então os casos de progressão de que falamos apenas existiram devido ao esforço e dedicação para levar a bom termo os seus intentos e apenas assim foi possível progredir profissionalmente. Concluimos que este é um dos ganhos mais relevantes para os adultos que investiram na sua formação, porque apenas o seu empenho tornou possível atingir um patamar que lhes garante desempenhar determinadas funções para as quais o 12.º ano de escolaridade seja um requisito. Os casos de aumento salarial foram também referidos pelos adultos como um dos fatores mais importantes associado ao reconhecimento da empresa, às vezes por meio de palavras dedicadas ao esforço despendido durante o Processo de RVCC de Nível Secundário. Na nossa opinião, tornou-se importante verificar as mudanças de comportamento dos adultos após o Processo de RVCC, advindo das reflexões sugeridas durante este Processo. Constatámos que existe um conjunto significativo de indivíduos referindo que transportaram para o Processo as suas competências e que a metodologia se adaptava aos seus métodos de trabalho. No entanto, alguns adultos modificaram o seu comportamento em contexto profissional, alterando o modo como passaram a recorrer a ferramentas em determinadas situações e a forma como foram capazes de as mobilizar em situações profissionais. Este fator de mudança, a maior capacidade de adaptabilidade, foram sinónimo de satisfação, não apenas para os adultos, mas também para a instituição onde desempenham as suas atividades profissionais.

No nosso estudo procuramos compreender a relação entre a conclusão do Processo de RVCC de Nível Secundário e o desejo de prosseguimento de estudos. Inicialmente, muitos adultos tinham mostrado dificuldade em falar sobre os seus projetos, nomeadamente os seus projetos formativos; mas, no fim do Processo constatámos que a maioria dos adultos mostrava maior vontade em frequentar ações de formação e ambicionavam a entrada no ensino superior. Muitos adultos consideravam que por não terem o 12.º ano de escolaridade não poderiam, ou não se sentiriam capazes, de frequentar o ensino superior. Foi com grande agrado que verificámos existirem adultos que se inscreveram no ensino superior, seguindo um projeto de vida que se encontrava adormecido. Verificámos, igualmente, que a reflexão proposta pelo Processo desencadeou a vontade de ir mais além, e que o nível secundário é apenas uma etapa e não o fim da linha, mesmo quando alguns se consideravam velhos demais para estudar.

Um dos objetivos das políticas da União Europeia focaliza-se na importância do uso das TIC e no nosso estudo foi possível verificar que os níveis de utilização do computador subiram substancialmente com a realização do Processo de RVCC de Nível Secundário. Sendo as TIC uma das bases de trabalho para o desenvolvimento do Portefólio Reflexivo de Aprendizagens, os adultos viram-se impelidos na utilização deste equipamento. Em boa verdade, consideramos que as políticas colocadas em prática, neste caso o lançamento de uma vasta linha de computadores e acesso à internet de banda larga a preço acessível, foram um dos mais fortes pilares para que este objetivo se concretizasse. Assim, como o uso das TIC era fundamental para a produção de um PRA, acreditamos que a escrita do mesmo pelo adulto em Processo foi fundamental para que se elevassem os níveis de aquisição de novos hábitos de leitura e de escrita, visto que a maioria dos adultos em Processo são indivíduos que, por imperativos da vida, tinham deixado de ler e escrever durante muitos anos e não sentiam vontade de o fazer. Verificámos que a maioria dos adultos, após a frequência do Processo, passou a considerar fundamental ler um livro, um jornal ou uma revista e parece terem feito deste gesto uma rotina. Apesar destas considerações, 31% dos sujeitos inquiridos dizem não ter modificado o seu percurso formativo. Este valor não é relevante dado que um dos objetivos do Processo de RVCC de Nível Secundário é promover a consciencialização da importância da formação ao longo da vida. De acordo com Josso (2002), os processos de reconhecimento de adquiridos tornam o processo educativo mais complexo, sugerindo-se que o sujeito aprendente mostre capacidade de perceber as dinâmicas da sua formação, verificando-se a coerência e o sentido de aprendizagem de cada indivíduo. Desta forma, compreendemos o aprendente como alguém que mostra a capacidade de descobrir quais as suas dificuldades na adaptação às mudanças, os recursos de que dispõe, as experiências sobre as quais deve refletir e as reconsiderações a efetuar. Assim, pede-se que o sujeito aprendente seja capaz de mobilizar as experiências passadas e confrontá-las com os conhecimentos que convoca no seu dia-a-dia, preparando-se para o futuro.

No nosso estudo verificou-se que a frequência e conclusão do Processo de RVCC de Nível Secundário acarreta ganhos para os adultos relativamente ao nível do estímulo para o enriquecimento pessoal, sobretudo, aumentando a perceção que os mesmos têm em relação aos níveis de auto-estima, auto-conhecimento e capacidade de reflexão. Para além disso, gostaríamos de realçar, também, a importância que os

adultos passaram a conferir aos projetos escolares dos seus filhos. É evidentemente que este interesse esteja sempre presente no exercício das suas funções de pais e educadores; no entanto, realçamos os adultos que mencionam terem passado a acompanhar de modo mais insistente e interessado as atividades escolares dos filhos e a sentirem-se mais motivados para o desenvolvimento do projeto educativo dos filhos, apelando e esforçando-se para que os mais novos ambicionem mais do que os pais. Ora, se o Processo de RVCC de Nível Secundário conferiu esta percepção acerca da educação dos mais novos, consideramos fundamental o impulso que este movimento educativo pode vir a trazer para as gerações mais novas, reforçando um maior interesse pela prossecução dos estudos e maior capacitação para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Neste estudo concluímos que a frequência e conclusão do Processo de RVCC de Nível Secundário terá permitido uma maior percepção sobre as mudanças na vida dos inquiridos. Analisando o ponto de vista destes adultos, tal como nos foi referido, parecem existir transformações evidentes em determinados contextos, nomeadamente ao nível profissional, formativo e pessoal. Desta forma, apresenta-se como um Processo que contribui para a valorização dos indivíduos, apelando ao seu sentido crítico e a uma posição de constante evolução e acompanhamento das tecnologias inerentes a um mundo em constante mudança, em que as solicitações, nomeadamente a nível profissional, se tornaram cada vez mais exigentes, e em que se torna cada vez mais urgente dar respostas eficazes e em tempo útil. Acreditamos que a participação no Processo de RVCC de Nível Secundário contribuiu para o desenvolvimento de pessoas mais participativas, informadas e qualificadas, podendo estes fatores promover atitudes de mudança ao longo da vida, assim como, ampliar a capacidade de adaptação à mudança e maior sentido de risco face às contingências da vida. No nosso ponto de vista, o Processo conseguiu, pelo menos no que se refere aos adultos inquiridos, alcançar não apenas um dos seus objetivos, ou seja, a elevação das qualificações, mas também ajudar na perspetivação do gosto por novas aprendizagens, aguçando o verdadeiro sentimento que a ALV desperta junto das pessoas, a valorização dos saberes e a mobilização das competências adquiridas ao longo da vida.

Parece-nos evidente a necessidade de se continuar a desenvolver medidas e estratégias que continuem a incentivar o aumento das qualificações dos portugueses. Embora as medidas políticas mais recentes sugiram um incremento do número dos Cursos EFA de dupla certificação, e sabendo que o referencial de competências-chave de nível secundário se mantém em vigor, não ignoramos as dificuldades daqueles que têm a pretensão de voltar à escola. Deparámo-nos com adultos que apenas conseguiram concluir o ensino secundário pela facilidade que o Processo de RVCC conferia em relação ao horário de funcionamento dos CNO e pela metodologia proposta. Os Cursos EFA, por serem presenciais, não têm capacidade de dar resposta a indivíduos que revelam ter uma situação profissional que não permite acompanhar a carga horária dos cursos com esta tipologia. Assim, considerando a hipótese de não existirem CNO a promover o Processo de RVCC, muitos adultos não poderão vir a concluir os estudos, pondo em causa a política e objetivos de ALV preconizados pela União Europeia. Pensamos que as políticas na área da Educação e Formação de Adultos em Portugal deveriam continuar a passar pelos processos de reconhecimento de adquiridos, nomeadamente na vertente profissional, em estreita ligação com os

Cursos EFA, dando continuidade aos projetos formativos de muitos adultos que, por imperativos da sua vida, deixaram os estudos de uma forma precoce. A INO veio mostrar que a população portuguesa agarrou esta nova oportunidade e que apenas assim se tornou possível concretizar sonhos já adormecidos, fazer acordar recordações e compreender que a aprendizagem se realiza ao longo e durante toda a vida.

Bibliografia

- ALVES, Mariana & AZEVEDO, Nair (2010). (Re)Pensando a investigação em educação. In ALVES, M. & AZEVEDO, N. (Ed.) *Investigar em Educação: Desafios da Construção de Conhecimento e da Formação de Investigadores num Campo Multi – Referenciado*. Monte de Caparica: UIED.
- ANQ (2011). *Linhas orientadoras para o futuro da Iniciativa Novas Oportunidades*. Acedido em fevereiro 28, 2012, em <http://www.anq.gov.pt/default.aspx>
- BELL, John (1997). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- BIESTA, Gert (2005). Against learning. Reclaiming a language for education in an age of learning. *Nordisk Pedagogik*, 25, 54 – 66.
- CARNEIRO, Roberto (Coord.), VALENTE, A., LIZ, C., LOPES, H., CEROL, J. MENDONÇA, M. et al. (2010). *Iniciativa Novas Oportunidades: Resultados da avaliação Externa (2009 – 2010)*. Lisboa: ANQ.
- CAVACO, Carmen (2008). *Adultos pouco escolarizados. Diversidade e interdependência de lógicas de formação*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação (Formação de Adultos), pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- CIDEC (2004). *O Impacto do Reconhecimento e Certificação de Competências Adquiridas ao Longo da Vida*. Lisboa: DGFV.
- CIDEC (2007). *O Impacto do Reconhecimento e Certificação de Competências Adquiridas ao Longo da Vida: Atualização e Aperfeiçoamento*. Lisboa: DGFV.
- DENSCOMBE, Martyn. (2007). *The Good Research Guide for small – scale social research projects*. Berkshire: McGraw – Hill.
- FREIXO, Manuel (2010). *Metodologia Científica*. Lisboa: Instituto Piaget.
- GONÇALVES, Teresa (2010). Investigar em educação: fundamentos e dimensões da investigação qualitativa. In ALVES, M. & AZEVEDO, N. (Ed.) *Investigar em Educação: Desafios da Construção de Conhecimento e da Formação de Investigadores num Campo Multi – Referenciado (pp.39-62)*. Monte de Caparica: UIED.
- JOSSO, Marie (2002). *Experiências de vida e Formação*. Lisboa: Educa.
- LIMA, Francisco (2012). *Os Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação e o Desempenho no Mercado de Trabalho*. Lisboa: CEG – IST.
- NEVES, Cláudia (2009). Aprendizagem ao longo da vida na União Europeia: contributo de uma investigação sobre a diversidade de conceções e implementações. *Anais/UIED*, 55 – 70.